

16 MAR Econ

Credor adere e acordo externo fica garantido

Dívida Ext
Washington — A adesão de

mais de uma centena de bancos ontem à proposta de acordo de renegociação da dívida externa brasileira elevou para mais de 700 o total dos credores "embarcados" e garantiu a "massa crítica" de 95% do montante de US\$ 44 bilhões a ser refinanciado. A informação foi prestada no início da noite pelo Citibank, que preside o comitê de bancos credores, ao negociador da dívida, Pedro Malan.

Entre os bancos que deixaram para responder no último dia figuravam alguns de porte. A proposta de renegociação, fechada em julho do ano passado e aprovada pelo Senado em dezembro, estabeleceu o dia 15 de março como primeiro prazo para a adesão dos bancos.

O anúncio oficial dependia ainda da conclusão de um trabalho de tabulação, pelo Banco Central, dos telex de compromisso enviados pelos credores ao Citibank, em Nova Iorque. Esse trabalho prosseguia ontem à noite. Nos telex, os bancos manifestam seu desejo de participar do plano de refinanciamento da dívida proposto pelo Brasil, fazem suas opções iniciais entre os vários novos instrumentos da dívida oferecidos pelo País e, em alguns casos, apresentam condições. "O que se está verificando é se as condições apresentadas pelos bancos que responderam diferem das condições oferecidas na proposta do governo", disse a fonte oficial. "A adesão desses bancos não é computada".

Apesar das dúvidas, parece que o governo brasileiro e o comitê de bancos divulgarão um comunicado sobre a obtenção da "massa crítica" na mais complexa renegociação já tentada por um país devedor desde o início da crise financeira dos países em desenvolvimento, em 1982.

Em acordos passados, chegar à "massa crítica" representou o ponto culminante do esforço de renegociação, a partir do qual preparavam-se os contratos e marcava-se a assinatura do acordo. Nesta renegociação, o estágio provavelmente alcançado ontem é apenas de uma etapa de um longo processo, que levará meses e cujo sucesso final pode depender da capacidade do governo Itamar Franco de adotar e executar uma política econômica com o apoio do Fundo Monetário Internacional. (Paulo Sotero, da AE)

País antecipa juros de US\$ 160 milhões

O Brasil antecipará aos bancos privados internacionais o pagamento de US\$ 160 milhões, com a adesão de 95% das instituições ao acordo fechado em julho do ano passado. O pagamento, a ser remetido no dia 29, refere-se a juros atrasados de 1992, cujo desembolso estava prometido para a data da assinatura dos contratos de renegociação. O Brasil, entretanto, se dispôs a antecipar essa quantia, caso os bancos aderissem, em massa, ao acordo.

Ontem os funcionários do Banco Central que acompanham o desenrolar do acordo com os bancos faziam um grande esforço para contabilizar os telex de adesão remetidos pelos credores através do Citibank. O resultado dessa contabilidade deve ser divulgado amanhã. Além do volume de adesões, o pessoal do BC acompanhava o perfil da escolha dos títulos a serem usados no refinanciamento da dívida.

Segundo levantamento preliminar, cerca de 60% das opções se dirigiram aos Bônus ao Par, pelos quais se trocarão, sem desconto no valor de face, os títulos da dívida renegociada. Em segundo lugar, na preferência dos credores aparecem os Bônus de Desconto, que oferecem desconto de 35%, na troca por dívida velha. Os outros cinco instrumentos de renegociação previstos no acordo têm recebido adesão limitada. O Banco Central ainda não sabe avaliar se o perfil da adesão observado até agora pode ser aceito pelo Brasil.